

ARTIGOS

Paulo Roberto Dalla Valle^I

Jacques de Lima Ferreira^{II}

A formação continuada de professores como objeto de pesquisa no Brasil e em Portugal: estado do conhecimento

Continuing teacher education as an object of research in Brazil and Portugal: a state of knowledge



RESUMO:

Este artigo tem como objetivo mapear e analisar as teses publicadas no Brasil e em Portugal sobre a Formação Continuada de Professores diante das suas interfaces e dos seus aspectos teóricos e metodológicos. Para tal propósito, realizou-se uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento que considerou as teses publicadas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES (Brasil) e no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (Portugal) no período de 2018 a 2023. A análise dos resumos demonstrou fragilidades na construção e apresentação, dificultando a compreensão detalhada das metodologias de pesquisa. Identificaram-se também convergências e similitudes entre as teses produzidas nos dois países acerca dos aspectos teórico-metodológicos, a capilaridade do tema em diferentes programas de pós-graduação e a confluência com subtemas/temáticas contemporâneas. Infere-se, a partir do conjunto dos dados obtidos, a existência das ressonâncias entre as teses produzidas e analisadas, em que a formação continuada de professores enquanto objeto de investigação sob diferentes perspectivas: i) a partir de programas/projetos propostos e desenvolvidos pelos pesquisadores; ii) a partir da investigação de programas/projetos de formação dos quais os sujeitos da pesquisa já tenham participado, mas que não foram propostos e desenvolvidos pelos pesquisadores; iii) a partir de pesquisas que a consideram como um campo de conhecimento, incumbindo-se mais de discussões teóricas e críticas; e iv) nas situações em que as pesquisas são realizadas expressivamente com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, utilizando-se da análise de conteúdo como método para análise de dados.

Palavras-chave: Formação continuada; Produção do conhecimento; Brasil; Portugal; Estado do conhecimento

ABSTRACT:

The aim of this article is to map and analyze the theses published in Brazil and Portugal on Continuing Teacher Education in terms of their interfaces and their theoretical and methodological aspects. To this end, a state-of-the-knowledge study was carried out that considered the theses published in the CAPES Theses and Dissertations Database (Brazil) and in the Portuguese Open Access Scientific Repository (Portugal) between 2018 and 2023. The analysis of the abstracts showed weaknesses in their construction and presentation, making it difficult to understand the research methodologies in detail. Convergences and similarities were also identified between the theses produced in the two countries in terms of theoretical and methodological aspects, the capillarity of the topic in different postgraduate programs and the confluence with contemporary sub-themes/issues. Based on all the data obtained, it can be inferred that there are resonances between the theses produced and analyzed, in which continuing teacher education as an object of investigation from different perspectives: i) from programs/projects proposed and developed by the researchers; ii) from the investigation of training programs/projects in which the research subjects have already participated, but which were not proposed and developed by the researchers; iii) from research that considers it as a field of knowledge, tasked more with theoretical and critical discussions; and iv) in situations where the research is carried out expressively with a qualitative, descriptive and exploratory approach, using content analysis as a method for data analysis.

Keywords: Continuing education; Knowledge production; Brazil; Portugal; State of knowledge

^I Doutorando em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Servidor Público Estadual, Seara, SC, Brasil. pauloroberto.dallavalle@gmail.com,  <https://orcid.org/0000-0002-4075-7150>

^{II} Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Professor, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Seara, SC, Brasil. jacques.lima@unoesc.edu.br,  <https://orcid.org/0000-0002-7239-2635>

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores (FCP) tem se constituído, ao longo da história, como uma temática de grande relevância nas pesquisas de âmbito educacional, influenciada, sobretudo, pelas demandas sociais, políticas e econômicas, tanto nacionais quanto internacionais, que interferem significativamente no processo educativo.

Nesse contexto, a FCP apresenta-se como uma possibilidade para potencializar e ampliar a reflexão e os caminhos que circunscrevem o cotidiano escolar, contribuindo para o enfrentamento dos desafios que se apresentam em face das transformações e mudanças impostas hodiernamente, ampliando o escopo das investigações sobre o tema. Esse horizonte de pesquisa vem se ampliando desde o início da década de 1990, quando a FCP se tornou um desafio global, compondo a agenda educacional e as políticas públicas, constituindo-se como um espaço propulsor e profícuo de permanente investigação (André *et al.*, 1999; Gatti, 2008; Imbernón, 2010; Rossi; Hunger, 2013).

Nessa perspectiva, observa-se que pesquisas acerca deste tema vêm crescendo em diferentes espaços e tempos, inclusive com estudos que fazem relações entre diferentes contextos de investigação (André, 2001b, 2010). Estudos como os de Felício (2020), Pires; Mogarro (2016), Caporale;

Sarmiento (2015), Almeida; Leite; Santiago (2013), Bragança (2012), Ferreira; Pacheco (2009), entre outros, têm contribuído para análises comparativas entre Brasil e Portugal, enfocando as relações, aproximações e/ou distanciamentos dos movimentos constitutivos da FCP, em vez de se debruçar exclusivamente sobre a produção das pesquisas. Nesse sentido, este estudo busca preencher uma lacuna nas produções, apresentando dados de um mapeamento que fornece subsídios para compreender como as investigações sobre essa temática são delineadas e processadas, especialmente no Brasil e em Portugal.

Por essa razão, investigamos as tessituras das pesquisas realizadas, buscando identificar os aspectos teórico-metodológicos e epistemológicos que fundamentam as investigações acerca da FCP, com o objetivo de compreender o movimento de produção nacional e internacional concernente a esta temática.

Justifica-se a relevância desta pesquisa como potencial espaço de reflexão e contribuição para o contexto acadêmico, considerando as distintas realidades das produções investigativas. Corroboram com isso as contribuições apresentadas por Crusoé e Sá (2021) em um dossiê publicado acerca das pesquisas em educação atinentes às abordagens entre Brasil e Portugal, no qual se identificam espaços de investigação nessa perspectiva. Em decorrência disso, a questão central que

orienta esta pesquisa consiste na seguinte indagação: o que revelam as teses publicadas no Brasil e em Portugal sobre a FCP, considerando suas interfaces e seus aspectos teóricos e metodológicos?

Em face ao problema em questão, o objetivo da pesquisa consiste em mapear e analisar as teses publicadas no Brasil e em Portugal sobre a FCP, considerando suas interfaces e aspectos teóricos e metodológicos, no período de 2018 a 2023. De abordagem qualitativa, do tipo descritiva, está se caracteriza como uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, o que possibilita compreender o estágio de discussões sobre o tema e identificar possíveis e lacunas que abrem caminhos para novas investigações e produções. Constituem-se como fonte de pesquisa as teses produzidas e publicadas nos repositórios abertos do Brasil e de Portugal, que abrigam as produções dos PPGs de ambos os países, favorecendo o acesso aos dados.

Desse modo, apresenta-se a seguir o delineamento metodológico, acompanhado de uma breve abordagem teórica sobre a FCP nos dois países investigados. Na sequência, apresentam-se os resultados e breves sínteses dos dados provenientes do mapeamento. Por fim, são apresentadas as considerações finais, que emergem do processo analítico interpretativo da pesquisa.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa¹ do tipo Estado do Conhecimento, delimitando-se como contexto de análise as produções publicadas em repositórios abertos do Brasil e de Portugal, no período de 2018 a 2023. Essa temporalidade foi escolhida para identificar a produção mais recente acerca do tema e do desenvolvimento dos estudos de doutoramento. Para tanto, utilizou-se o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa.

A realização de um Estado do Conhecimento justifica-se pela relevância em identificar, mapear e situar o estágio de discussão de temas, abordagens teóricas e metodológicas, bem como o contexto de produção. Este tipo de pesquisa possibilita a identificação de lacunas para novas investigações (Ferreira, 2002, 2021; Morosini, 2015; Morosini; Fernandes, 2014; Morosini; Nascimento; Nez, 2021), contribuindo para a produção do conhecimento acerca de um tema específico situando-o em uma temporalidade histórica.

O processo de construção do Estado do Conhecimento foi realizado por meio da busca, mapeamento e sistematização dos achados, obe-

decendo às seguintes etapas: *i*) definição do tema (formação continuada de professores); *ii*) identificação dos bancos de dados (CAPES e RCAAP); *iii*) definição dos descritores (formação continuada, formação contínua); *iv*) definição da temporalidade (2018 a 2023); *v*) definição do tipo de produção (teses); *vi*) definição dos critérios de inclusão/exclusão e seleção do *corpus* de análise; *vii*) organização da planilha de análise; e *viii*) análise do *corpus* constituído. Essas etapas foram desenvolvidas de forma metódica, respeitando-se cada uma delas a fim de se manter a coerência e a confiabilidade dos resultados apresentados.

Ao determinar os descritores de busca, foi preciso considerar a diferença acerca da nomenclatura utilizada nos dois países. No Brasil, a comunidade acadêmica e a literatura científica referem-se à “formação continuada”, enquanto em Portugal é utilizada a terminologia “formação contínua”. Assim, foram empregados ambos os descritores, cada qual para o repositório de seu país.

Para composição do *corpus* de análise das produções brasileiras, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizou-se: *i*) descritor: “formação continuada”, aplicando como filtros os itens subsequentes; *ii*) Tipo: Teses; e *iii*) Ano: 2018 a 2023. Convém destacar que este processo pode ser executado parametrizando-se a busca com os filtros simultaneamente.

No RCAAP, a busca foi realizada em duas etapas, pois o sistema não permitia indicar os filtros e realizar a busca. Assim, na primeira etapa, no ícone “busca avançada”, selecionando-se o tipo “assunto”, utilizando *i*) descritor “formação contínua”. Após essa busca inicial foram aplicados os seguintes filtros *ii*) Tipo de documento: “teses”; e em seguida, no ícone “recurso”, foram selecionadas todas as opções de repositórios e institutos, exceto o Oasisbr², pois este se refere às produções do Brasil já alojadas no RCAAP.

Considerando os filtros aplicados nas buscas, o quantitativo inicial foi de 792 teses provenientes do Portal da CAPES e 42 oriundas do RCAAP. Diante da produção encontrada, foi necessário aplicar os critérios de inclusão/exclusão para compor o *corpus* de análise. Definiu-se como critério de inclusão a seleção de teses que apresentassem obrigatoriamente em seu título o descritor “formação continuada” ou “formação contínua”. As teses que não atendiam a esses critérios foram excluídas, resultando, assim, 334 teses produzidas no Brasil e 12 teses produzidas em Portugal. Contudo, não foi possível acessar 3 teses que não tinham autorização para divulgação no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Assim, o *corpus* de análise é composto por 331 teses brasileiras e 12 teses portuguesas.

Após a sistematização e organização das produções, iniciou-se o processo de interpretação

dos dados, a partir dos blocos temáticos definidos a *priori*, em consonância com o objetivo da pesquisa. Para tal propósito, recorreremos à análise categorial (Bardin, 2016) como técnica, que permite inferir as compreensões a partir do agrupamento dos temas e categorias definidas em função do objetivo proposto.

Dessa forma, para compreender o movimento da produção científica acerca da FCP no Brasil e em Portugal, elegeram-se como categorias para análise: *i)* Temas relacionados à FCP; *ii)* Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em que foram produzidas as teses; *iii)* Universidades dos programas identificados; *iv)* Localização geográfica das universidades e programas identificados nas produções; *v)* Tipo de abordagem da pesquisa; *vi)* Perspectiva teórico-epistemológica adotada; *vii)* Instrumentos de coleta/produção dos dados; *viii)* Análise/Interpretação dos dados; *ix)* Sujeitos/colaboradores da pesquisa; *x)* Referencial teórico acerca da FCP.

Para identificar as temáticas associadas a FCP, realizamos a leitura dos títulos e dos resumos e, a partir da análise interpretativa do conjunto de dados apresentados, foi feita a aproximação das produções por temas e subtemas que possuíam maior similaridade e elementos que indicavam aproximação temática. Esse processo ocorreu por meio de uma análise atenta da relação entre o tí-

tulo, os objetivos e as conclusões de cada tese analisada.

A partir deste primeiro agrupamento, realizamos nova análise, identificando o tema central de cada tese e seus subtemas, e então constituímos os agrupamentos temáticos a partir das conexões, correlações e aproximações entre eles. A constituição dos recortes temáticos foi alicerçada pelos pressupostos da técnica de análise temática e favorecida pela apropriação e aprofundamento teórico acerca da FCP como brevemente apresentada a seguir.

A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO ESPAÇO PERMANENTE DE REFLEXÕES

A FCP tornou-se um tema central nas agendas políticas e educacionais no contexto mundial, especialmente a partir da década de 1970. Neste período, diferentes movimentos no cenário global, como o desenvolvimento econômico e o avanço da ciência e tecnologia evidenciaram a necessidade da profissionalização docente e a expansão da educação com novas perspectivas de formação (Imbernón, 2010; Nóvoa, 1991, 1995).

Desdobram-se, desse contexto, o reconhecimento e a necessidade do desenvolvimento dos programas de FCP, que se articulam às demandas da escola, dos professores e da sociedade (Imbernón, 2010; Nóvoa, 1991, 1992). A partir de

1990, a temática ganhou destaque nas produções teóricas do campo acadêmico, impulsionado pela urgência de refletir sobre as concepções, os programas, as intencionalidades e os objetivos delineados nas políticas públicas (André *et al.*, 1999; Gatti, 2008).

No Brasil, é a partir da segunda metade da década de 1990 que se observam intensos e fecundos movimentos de pesquisa, discussão e produções acerca da FCP (Alvarado-Prada, 1997; Andaló, 1995; André *et al.*, 1999; Candau, 1996; Marin, 1995; Pedroso, 1998; Silva; Frade, 1997). Essas iniciativas estabeleceram um diálogo estreito com as contribuições das produções de pesquisadores de Portugal (Alarcão, 1996; Canário, 1991; Formosinho, 1991; Nóvoa, 1989, 1991, 1992, 1995, 2002).

Para Araújo, Araújo e Silva (2015, p. 59), “[...] a formação continuada no Brasil, possui uma trajetória sócio epistemológica marcada por diferentes concepções, que se constituíram *a priori*, mas vem emergindo das diferentes concepções de educação e sociedade presentes na realidade brasileira”. Articulam-se a isso os próprios determinantes legais, a exemplo das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil, os Planos Nacionais da Educação, as Diretrizes Nacionais da Educação Básica e a Política de Formação Continuada de Professores, que ao longo do tempo consolidaram a FCP no cenário educacional brasileiro, tornando-a objeto de investigação a partir de dife-

rentes perspectivas (Davis *et al.*, 2011; Davis *et al.*, 2012; Dourado, 2015; Gatti, 2019; Gatti, Barretto, 2009; Gatti *et al.*, 2019; Moriconi, 2017; Rossi; Hunger, 2013).

Aliado ao exposto, percebe-se que as diversas concepções que permeiam as pesquisas estão e diretamente ligadas às intencionalidades, objetivos, proposições e ao desenvolvimento de programas de FCP. Incluem-se nestas discussões questões amplas relacionadas à valorização da profissão docente, o conhecimento e desenvolvimento profissional, às as condições de trabalho e às diferentes necessidades de formação ao longo da vida profissional (Alvarado-Prada, 1997; Alvarado-Prada; Freitas; Freitas, 2010; Candau, 1996; Gatti, 2008; Marin, 1995).

Decorridos mais de trinta anos do início do debate da FCP no cenário educacional brasileiro, observa-se um crescente movimento em revisitar, potencializar e ampliar as questões latentes relacionadas a essa temática, tem se alargado. Isso se deve aos desafios contemporâneos da educação e a necessidade de consolidar a FCP como um processo essencial para o desenvolvimento profissional.

Nevrágica nesse processo, a FCP busca enfrentar as incertezas e rupturas provocadas pelas metamorfoses da escola e da formação de professores (Nóvoa, 2017, 2019). Como defende Nóvoa (2017), a FCP deve ser vista como um espaço de

entrelaçamento de saberes, de construções e reflexões. Para tanto, é imperativo “repensar a formação de professores” (Nóvoa, 2022, p. 85), transpondo as ideias enraizadas da formação centrada na racionalidade técnica instrumental e individual e desenvolvê-la como uma construção coletiva e que considere o conhecimento profissional docente como referência a formação (Nóvoa, 2019, 2022, 2023).

A proposição de reconhecer a FCP como um espaço de reflexão e discussão se torna ainda mais pertinente diante das transformações impostas pelas relações econômicas e pela necessidade de potencializar e reconhecer a FCP como um espaço de reflexão. Essa perspectiva favorece e potencializa o enfrentamento dos desafios cotidianos, e recrudescer aspectos da profissionalização docente, do desenvolvimento profissional, dos saberes docentes, da identidade profissional, das necessidades formativas dos professores (Esteves; Rodrigues, 1993; Imbernón, 2010; Nóvoa, 1992, 1999, 2002, 2009, 2019, 2022; Tardif, 2014).

Soma-se a isso a institucionalização das políticas públicas, o processo de desenvolvimento global, a necessidade de melhorar a qualidade da educação e da profissionalização. Colares e Bryan (2014, p. 178) complementam, justificando que “[...] a formação continuada vem sendo absorvida como uma necessidade nos diversos setores da sociedade, como forma de atender as mudanças

constantes que a dinamicidade que o mundo apresenta e nos impõe”.

A intersecção desses fatores tem contribuído para o espraiamento das pesquisas e horizontes de investigação, não apenas no Brasil, mas em outros países, como Portugal, que possui laços históricos, educacionais e culturais com o Brasil. A proximidade histórica, cultural e econômica, pressupõe-se a correlação no campo educacional, reconhecendo que os traços históricos podem ter influenciado a produção teórica nas pesquisas educacionais.

Semelhante ao contexto educacional brasileiro, Portugal possui uma caminhada que marca presença da FCP no âmbito dos dispositivos legais, destacando-se nas produções, especialmente no início de década de 1990. No entanto, a referência legal aparece dez anos antes em Portugal com a Lei nº 46/86, de outubro de 1986 e alterações (Portugal, 1986). Essa lei demarca o ordenamento jurídico e o financiamento da educação e lança outros dispositivos e iniciativas legais na composição da arquitetura, da operacionalização e avaliação do sistema de formação contínua de professores em Portugal (Formosinho; Araújo, 2011).

Diante das distintas realidades, ordenamentos legais, políticas públicas e os modos de organização, operacionalização e desenvolvimento da FCP encontrados no Brasil e em Portugal, observa-se, em linhas gerais, que o processo da sua ins-

tucionalização foi se consolidando por meio de dispositivos legais. Nesse contexto, emergem os debates, reflexões e produções sob a ótica das políticas públicas e educacionais, bem como suas concepções, objetivos e finalidades (Gatti, 2008; Nóvoa, 1991, 1992, 1999, 2002).

Isso corrobora para que a FCP seja e esteja presente no processo de desenvolvimento profissional dos professores, considerando-se a valorização da escola como *locus* de formação, desdobrando-se em potencial objeto de permanente investigação (Nóvoa, 1991, 2002, 2017, 2019).

Compreender o movimento de produção do conhecimento acerca da FCP no Brasil e em Portugal, suas interfaces e intersecções, permitem identificar aproximações, distanciamentos, similitudes e divergências nas produções, nas temáticas abordadas e em suas abordagens teóricas- metodológicas, alargando as possibilidades de produção do conhecimento.

Alves e Azevedo (2010) destacam a relevância de repensar as investigações em educação e de se ampliar o debate sobre o movimento que as constitui, considerando-as como “[...] um campo de acção e pensamento multi-referenciado se tomarmos em consideração a diversidade de perspectivas disciplinares, epistemológicas e metodológicas que integra, de formas múltiplas e frequentemente imbuídas de tensões e ambiguidades” (Alvez; Azevedo, 2010, p. 1). As autoras argu-

mentam que no campo das produções científicas, coexistem diversas perspectivas disciplinares e abordagens metodológicas que geram uma multiplicidade de trajetórias e interesses de e para pesquisa no âmbito da comunidade científica.

Consoante o exposto, Boavinda e Amado (2006) destacam que as pesquisas no campo da educação, em suas diferentes vertentes investigativas, se ampliaram em consonância com o desenvolvimento das ciências. Em face disso, emerge no campo da formação acadêmica a preocupação para que os pesquisadores possam

[...] prover-se de competências teóricas, investigativas e praxeológicas, em campos onde com toda a facilidade se misturam planos diversos, como a teoria e a prática, o objetivo e o subjectivo, a normatização e a autonomia, o científico e o ideológico, o constatável e os actos de fé (Boavinda; Amado, 2006, p. 12).

Avizinhandose ao exposto por Boavinda e Amado (2006) e ampliando a argumentos, Alvez e Azevedo (2010) destacam que as investigações se entrelaçam entre duas vertentes indissociáveis: “[...] as abordagens (teórico-metodológicas) da pesquisa e o perfil (formação disciplinar e trajecto profissional) dos investigadores que as desenvolvem” (Alvez; Azevedo, 2010, p. 1). Isso representa, para Boavinda e Amado (2006), que os pesquisadores precisam assumir o compromisso com suas

escolhas e a “[...] necessidade absoluta de saber definir e delimitar objectos de pesquisa, escolher as metodologias de investigação adequadas, manter uma exigência de rigor na análise e interpretação dos dados” (Boavinda; Amado, 2006, p. 12).

Além disso, o crescente interesse nas investigações sobre a FCP, tem favorecido a compreensão desse campo como um espaço potencialmente gerador de conhecimento e compreensão dos fenômenos educativos que circunscrevem as diferentes abordagens e mobilizações utilizadas nas investigações. Contudo, Boavinda e Amado (2006) alertam que, devido à expansão e à diversidade na produção, muitas vezes ocasionadas pela facilidade com que se mesclam diferentes trajetórias e escolhas dos pesquisadores, as produções podem resultar em:

[...] análises ligeiras, de conclusões enviesadas, geradoras de acesas e, às vezes incompreensíveis polêmicas na praça pública; e como a tudo isso é necessário saber responder com uma análise racional aberta a perspectivas alternativas e uma abordagem metodológica exigente e séria (Boavinda; Amado, 2006, p. 12).

Inclui-se nessa seara a austeridade com os critérios de validade e rigor científico, elementos indispensáveis ao processo de investigação e à produção do conhecimento, atribuindo assim credibilidade, transferibilidade, confirmação e a au-

tenticidade às investigações e aos resultados apresentados.

Boavinda e Amado (2006) destacam que as investigações precisam ser constituídas e reconhecidas: *i)* pela originalidade e, portanto, precisam ser uma construção criativa e inovadora, apresentar uma sistematização coesa e coerente, planejada metodologicamente; *ii)* pela avaliação e contextualização com princípios empírico-rationais, fundada nos raciocínios dedutivos e indutivos; *iii)* pela submissão dos resultados ao princípio da falsificabilidade e pela produtividade do conhecimento, ampliando-o de modo a assegurar a honestidade e respeito aos princípios éticos, e assim possam ser colocados à crítica pública; e por fim, *iv)* pela referência a múltiplos domínios relacionados aos objetos/fenômenos investigados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mapeamento das produções acerca da FCP como tema de investigação, considerando as suas diferentes perspectivas e abordagens, vem se consolidando como um campo de permanente discussão. Isso se justifica por sua relevância social, educacional e pela necessidade de revisitar e ampliar o seu repertório teórico conceitual, essencial para o de produção do conhecimento.

As categorias e dados selecionados para análise³ permitem compreender o movimento

estabelecido entre as escolhas e os referenciais que subsidiam as pesquisas e, por conseguinte, a produção do conhecimento com foco na FCP. Esse mapeamento revela, entre as produções analisadas, cenários, intersecções e ressonâncias, permitindo observar as perspectivas e tendências das pesquisas já realizadas, abrindo espaço para novas iniciativas investigativas. Realizou-se, desse modo, um detalhamento dos resultados obtidos para cada uma das categorias estabelecidas.

Contexto das produções analisadas

O contexto de produção de teses no Brasil que tratam do tema desta pesquisa apresenta um volume e uma diversidade superiores em comparação à realidade de Portugal. Essa diferença deve-se, em grande parte, às diferenças nas dimensões territoriais, no número da população total e na quantidade dos PPGs existentes em ambos os países, favorecendo compreender os números díspares das produções acadêmicas.

No Brasil, identifica-se, conforme os dados coletados na Plataforma Sucupira um total de 4.643 programas de pós-graduação, sendo 2.666 do PPGs – de Doutorado (Brasil, 2024). Por sua vez, em Portugal, de acordo com a Agência de Avaliação e Acreditação de Ensino Superior (A3ES)⁴, existem 2.715 programas de pós-graduação, dos quais 610 correspondem ao ciclo de estudos no

grau de doutoramento (A3ES, 2024). Além disso, as diferenças na extensão territorial e na população desses países, dos dois países são evidentes. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população brasileira é de 203.080.756 pessoas num território de 8.515.756 km² (IBGE, 2022). Por seu turno, Portugal possui uma extensão territorial de 92.212 km² e uma população de 10.343.066 pessoas (Portugal, 2021).

Esses dados contribuem para diferenciar os dois contextos de investigação, evidenciando as diferenças quantitativas encontradas em relação às teses produzidas. Os dados relativos aos PPGs, a extensão territorial e o quantitativo da população são numericamente superiores no Brasil e permitem, em linhas gerais, correlacioná-los e inferir que a produção acadêmica seja maior que em Portugal, dada a capilaridade e o espraiamento apresentado os PPGs de diferentes áreas do conhecimento.

A partir da sistematização e organização dos PPGs encontrados nas produções analisadas, chegou-se a um conjunto de dados acerca dos PPGs, apresentados no Quadro1.

Quadro 1 – Nome dos Programas de Pós- Graduação das teses analisadas no Brasil e em Portugal

Nome do Programa	Brasil CAPES	Portugal RCAAP
Educação	166	5
Ciências da Educação	-	4
Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação	-	1
Multimedia em Educação	-	1
Educação Física e Desporto	-	1
Educação Matemática	16	
Educação Escolar	11	
Educação em Ciências Química da Vida e Saúde	9	
Ensino de Ciências	8	
Educação (Psicologia da Educação)	7	
Letras	7	
Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)	6	
Educação em Ciências e Matemática	6	
Educação para a Ciência e a Matemática	6	
Geografia	6	
Linguística Aplicada	5	
Educação para a Ciência	4	
Ensino de Ciências e Educação Matemática	4	
Química	4	
Artes	3	
Ensino	3	
Ensino de Ciência e Matemática	3	
Educação nas Ciências	3	
Estudos linguísticos	3	
Linguística	3	
Educação Física	2	
Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares	2	
Educação em Ciências e Educação Matemática	2	
Educação Matemática e Tecnológica	2	

continua

Quadro 1 – continuação

Nome do Programa	Brasil CAPES	Portugal RCAAP
Ensino das Ciências	2	
Ensino de Ciência e Tecnologia	2	
Ensino de Ciências (Modalidades: física, química e biologia)	2	
Ensino em Biociências e Saúde	2	
Estudos da Linguagem	2	
Psicologia	2	
Ciências da Religião	1	
Cognição e Linguagem	1	
Educação (Currículo)	1	
Educação Física Escolar	1	
Educação Física e Esporte	1	
Educação Profissional	1	
Ensino de Física	1	
Ensino de Matemática	1	
Ensino e História das Ciências e da Matemática	1	
Ensino e História de Ciências da Terra	1	
Educação: História, Política, Sociedade	1	
Direito Constitucional	1	
Direito	1	
Interdisciplinar – Linguística aplicada	1	
Letras e Linguística	1	
Letras: linguística e teoria	1	
Língua e Cultura	1	
Língua Portuguesa	1	
Linguística e literatura	1	
Políticas Públicas	1	
Políticas Sociais	1	
Psicobiologia	1	
Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	1	

continua

Quadro 1 — conclusão

Nome do Programa	Brasil CAPES	Portugal RCAAP
Psicologia do Desenvolvimento Escolar	1	
Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	1	
Química biológica	1	
Saúde Coletiva	1	
Tecnologia da Inteligência e Design Digital	1	

Fonte: Autores (2024)

O número expressivo de PPGs, conforme apresentado no Quadro 1, evidencia a capilaridade e relevância do tema com diferentes abordagens especialmente entre os programas de doutorado na grande área do conhecimento das ciências humanas e sociais e na área da saúde. Notadamente, observa-se que os PPGs em Educação, são responsáveis majoritariamente pelas produções, seguidos por programas que combinam educação com áreas específicas como educação matemática, educação em ciências químicas da vida e saúde, etc.

Congruente a isso, o tema FCP está alocado e distribuído entre as diversas regiões geográficas, pelos estados federativos, universidades. A distribuição quantitativa das 334 teses produzidas em PPGs brasileiros e objeto desta análise por região geográfica é encontrada da seguinte forma: *i)* Região Sudeste: 152 teses; *ii)* Região Sul: 94 teses; *iii)* Região Nordeste: 46 teses; *iv)* Região Centro Oeste: 24 teses; e *v)* Região Norte: 15 teses. Dentre os estados brasileiros, São Paulo concentra

o maior número de produções com 95 teses, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 45 teses, e Paraná, com 43 teses, correspondentes à temporalidade analisada.

Ao identificar as universidades onde foram produzidas as teses em cada região, constatou-se que a Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (Região Sudeste) produziu 35 teses sobre o tema desta investigação. Essa universidade é seguida pela Universidade Federal do Paraná, Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Universidade Federal do Pará, com 10 teses cada.

Considerando as diferenças na organização geográfica e os dados encontrados, na Tabela 1 são apresentadas informações detalhadas sobre a distribuição quantitativa das produções em Portugal, organizadas por universidade.

Quadro 2 – Distribuição das teses analisadas de acordo com a Universidade em que foram produzidas

Universidade	Nº de teses
Universidade de Aveiro	4
Universidade de Coimbra	2
Universidade de Lisboa	2
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	1
Universidade Católica Portuguesa	1
Universidade Aberta	1
Universidade do Minho	1

Fonte: Autores (2024)

A análise da produção de teses sobre FCP no Brasil e em Portugal revela disparidades significativas, que podem ser influenciadas pelas características demográficas e pela distribuição PPGs. No caso do Brasil, observa-se que a Região Sudeste é responsável pela expressiva produção das teses que abarcam o tema FCP. Importa reconhecer, nesse contexto, que a Região Sudeste é aquela com maior densidade demográfica e apresenta um total de 1.293 PPGs de Doutorado⁵, favorecendo a maior produção nessa região.

Outro fator que pode auxiliar a explicar o maior interesse por investigações acerca deste tema no Brasil é o desdobramento das políticas educacionais e suas implicações nos diferentes contex-

tos e reorganizações que são requeridas como as percebidas com as diretrizes de formação e FCP enquanto que em Portugal ela já está mais consolidada.

Pode-se perceber, no período analisado, seguido dos critérios de inclusão/exclusão, a ausência de teses produzidas com foco na FCP nos estados do Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Sergipe, e também a concentração da produção em Portugal em apenas sete universidades, como detalhado no Quadro 2. Oportuno destacar que, entre as universidades do Brasil que mais produziram teses sobre o tema desta investigação, quatro são universidades federais e uma estadual, enquanto em Portugal são universidades privadas.

Outro aspecto relevante que se articula ao objetivo do presente estudo é identificar os principais sujeitos que compõem o contexto das investigações. No Quadro 3, são apresentados nomeadamente os sujeitos da pesquisa e o seu quantitativo nos estudos.

Quadro 3 – Identificação dos sujeitos e o quantitativo presente nos estudos analisados

Aspecto analisado	Identificação dos sujeitos	Brasil	Portugal
Caracterização dos sujeitos	Professores/docentes	131	4
	Formadores / Mediadores	29	1
	Coordenadores pedagógicos	26	-
	Diretores / Gestores	6	1
	Estudantes /Alunos / Crianças	4	1
	Técnicos de Secretaria Municipal de Educação	3	-
	Outras designações (participantes/amostra)	18	-
	Não informado	114	5
Número de sujeitos	1 sujeito	2	-
	2 a 10 sujeitos	26	1
	11 a 100 sujeitos	43	1
	101 a 200 sujeitos	5	
	201 a 1.200 sujeitos	4	1
	Não informado o número de sujeitos	251	9

Fonte: Autores (2024)

Em relação aos sujeitos participantes nas pesquisas, apresentados no Quadro 3, os professores/docentes foram o foco das pesquisas em ambos os países, seguidos por formadores/mediadores e coordenadores pedagógicos. Esses dados evidenciam que a profissão docente e as relações com o cotidiano escolar e os processos formativos têm se constituído em um campo relevante de investigação.

Quanto ao número de sujeitos participantes, observa-se um equilíbrio entre as escalas que variam entre 2 a 10 sujeitos e entre 11 a 100 sujeitos. Contudo, expressivamente 251 teses do

Brasil e 9 de Portugal não indicaram o quantitativo de participantes ou não caracterizaram quem eram esses sujeitos. Convém destacar que esses números são quantitativos e, em função dos diferentes tipos de pesquisa, deve-se desconsiderar as produções bibliográficas não contaram com a participação de sujeitos colaboradores.

Aspectos teórico-metodológicos, epistemológicos e teóricos presentes nas teses analisadas

Situado o contexto das produções analisadas, é pertinente explorar as questões teórico-

metodológicas que sustentam as teses analisadas. A compreensão das escolhas e dos caminhos metodológicos presentes nas pesquisas já realizadas abre novas perspectivas para a análise dos objetos de investigação (Ferreira, 2002).

Neste sentido, Gonçalves (2010, p. 39), defende importância do debate acerca das metodologias de investigação como uma investida de “[...] oposição e hierarquização entre as diversas abordagens [...]” reconhecendo a existência de multirreferencialidade e cruzamento de vertentes teórico-metodológicas que favorecem as investigações (Alvez; Azevedo, 2010).

Ao identificar como um objeto ou fenômeno de estudo foi pesquisado, é possível buscar outras lentes para produção, coleta, análise e interpretação dos dados. Isso não apenas qualifica o processo investigativo, mas também enriquece a produção do conhecimento, considerando a existência de diferentes instrumentos, estratégias e abordagens para tal finalidade. Os dados encontrados nos resumos das teses acerca dos aspectos teórico-metodológicos são apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 — Aspectos teórico-metodológicos identificados nas teses do Brasil e de Portugal analisadas

Aspecto analisado		Brasil	Portugal
Quanto à abordagem	Qualitativa	169	5
	Quantitativa	1	-
	Mista (quali-quantitativa)	15	3
	Não informado	146	4
Quanto aos objetivos	Exploratória	15	-
	Descritiva	5	-
	Explicativa	0	-
	Descritivo-exploratório	10	-
	Não informado	301	-
Quanto aos procedimentos	Pesquisa-ação	28	4
	Pesquisa Estudo de caso	17	3
	Pesquisa documental	11	-
	Pesquisa Etnográfica	4	-
	Pesquisa formação	4	1
	Pesquisa Fenomenológica	2	-
	Pesquisa Bibliográfica	2	-
	Pesquisa de Campo	2	-
	Pesquisa Experimental	1	-
	Pesquisa de Levantamento ou <i>Survey</i>	1	-
	Pesquisa Netnográfica	1	-
	Dois ou mais tipos de procedimentos	62	2
	Não informado	196	2

continua

Quadro 4 — continuação

Aspecto analisado		Brasil	Portugal
Quanto à produção dos dados	Questionário	9	-
	Questionário <i>on-line</i>	4	-
	Questionário + Entrevista semiestruturada	15	1
	Questionário + Grupo focal	2	-
	Questionário + Observação	2	1
	Questionário + Diário de campo	2	-
	Entrevista	2	-
	Entrevista semiestruturada	8	1
	Entrevista semiestruturada + Documento	9	-
	Entrevista semiestruturada + Observação	3	-
	Entrevista + Documento	3	1
	Entrevista + Questionário	2	-
	Entrevista Narrativa	3	-
	Entrevista reflexiva	3	-
	Entrevista não diretiva	1	-
	Autobiografia	2	-
	Autoavaliação	1	-
	Cartas Pedagógicas	1	-
	Cartografia das controvérsias	1	-
	Documentos e/ou bibliográficos	7	-
	Grupo de conversação	1	-
	<i>Group focal</i> (grupo focal) + documental	-	1
	Meta-análise	1	-
	Metodologia Interativa + Círculo Hermenêutico	1	-
	Narrativas + Planos de aula	1	-
	Observação	1	-
<i>Survey</i>	1	-	
Outros	42 ⁶	-	
Associação de três ou mais instrumentos	53	3	
Não informado	119	4	
Quanto à análise dos dados	Análise de Conteúdo	51	1
	Análise de Conteúdo + Análise estatística	-	2
	Análise Textual Discursiva	23	-
	Análise Temática	3	-
	Análise Subjetiva	2	-
	Análise do Discurso	2	-
	Análise dialógica do discurso	2	-
	Análise Interpretativa	2	-
	Análise de Prosa	2	-

continua

Quadro 4 – conclusão

Aspecto analisado		Brasil	Portugal
Quanto à análise dos dados	Análise do Discurso Francesa	1	-
	Análise Estatística	2	-
	Análise Comparativa	1	-
	Análise Hermenêutica	1	-
	Discurso do Sujeito Coletivo	1	-
	Método de codificação de Saldaña	2	-
	Método Vygotsky	1	-
	Método Cartográfico	1	-
	Núcleo de Significados	1	-
	Interacionismo Sociodiscursivo	1	-
	Inferência de respostas	1	-
	Triangulação de métodos	2	-
	Uso de <i>software</i> (Atlas Ti; N'Vivo; Iramuteq)	7	2
	Não informado	222	7

Fonte: Autores (2024)

Considerando que a pesquisa é uma dinâmica complexa, fundamentada e alicerçada por escolhas, caminhos e no compromisso com a cientificidade, fidedignidade, coerência e não apenas com a execução de tarefas organizadas metodologicamente, as análises evidenciam a necessidade em revisitar a construção dos resumos das teses. Essa premissa se sustenta pelo elevado número de resumos que não informaram os sujeitos participantes, a abordagem da pesquisa, o tipo de pesquisa quanto aos objetivos, bem como os procedimentos e instrumentos utilizados para a produção, coleta, análise e interpretação dos dados.

Acerca disso, no limite dos dados encontrados, o detalhamento no Quadro 4 indica predominantemente a produção de pesquisas com abordagem qualitativa tanto no Brasil quanto em Portu-

gal. A abordagem qualitativa cumpre o papel de explorar as questões sociais, subjetivas, por meio da reflexão, da contextualização, da interpretação, reinterpretação dos sentidos, significados, concepções e compreensões dos sujeitos, do contexto e da materialidade analisada (Minayo, 2014; Gatti; André, 2011). Logo, constata-se a pertinência desta abordagem em relação ao grande tema FCP o que poderá ser percebido adiante quando apresentados os temas e as intencionalidades das pesquisas realizadas.

No entanto, a análise dos resumos revelou fragilidades na explicitação da classificação da pesquisa quanto aos seus objetivos. As pesquisas, de acordo com seus objetivos, podem ser exploratórias, descritivas, explicativas. Elas podem se caracterizar, também, pela aproximação de duas pers-

pectivas, desde que os objetivos da pesquisa e os procedimentos de produção/coleta de dados apresentem proximidade. Em face dos incipientes dados apresentados nos resumos, a determinação da classificação do tipo de pesquisa quanto aos seus objetivos fica comprometida neste estudo.

Convém destacar, que a falta de dados explicitados nos resumos, apontam a necessidade de maior rigorosidade na sua construção, de modo que esses possam apresentar um panorama geral da produção apresentada. Estudos anteriores, a exemplo de Romanowski e Ens, (2006), André; Ens; Andrade, (2003) e André (2001a), já alertavam sobre as limitações e dificuldades de se realizar uma análise pela ausência de dados e de sua uniformidade, o que seria capaz de comprometer até mesmo o delineamento do mapeamento sobre os aspectos teórico-metodológicos e epistemológicos das produções.

Em relação ao tipo de pesquisa no que se refere aos procedimentos, pode-se observar novamente a fragilidade da presença dessa informação nos resumos. Contudo, percebe-se a predominância de pesquisas do tipo de pesquisa-ação e estudo de caso entre as teses analisadas. Identifica-se também a diversidade na forma como os pesquisadores buscaram delinear as suas pesquisas, associando dois ou mais procedimentos para o seu desenvolvimento.

A produção/coleta de dados, nos dois contextos investigados, apresenta um panorama composto por uma multiplicidade de instrumentos, prevalecendo a associação de dois ou três tipos de instrumentos para essa finalidade. Sobressaem entre as teses analisadas o uso das entrevistas e a aplicação de questionários associados a outro instrumento, além da análise de documentos como fonte de dados.

Concernente à análise dos dados, os resultados obtidos indicam que a Análise de Conteúdo é a técnica mais utilizada nos dois países, quer utilizada de maneira única ou associada a outra técnica. No Brasil, identifica-se ainda a significativa utilização da Análise Textual Discursiva. Destaca-se também a diversidade de métodos e técnicas utilizadas pelos pesquisadores, inclusive associando-se o uso de *software* no processo de análise.

Pode-se perceber que os dados relativos à análise dos aspectos teórico-metodológicos indicam tessituras congruentes em relação à abordagem da pesquisa, aos procedimentos, aos instrumentos de produção/coleta de dados e também de análise nas produções observadas.

Concernente aos pressupostos teórico-epistemológicos, o método de sustentação da pesquisa e o referencial teórico, os dados encontrados nos resumos foram incipientes para compreender as distintas realidades. No limite dos dados obtidos, as produções analisadas, assentam-se como

método, o Materialismo histórico-dialético, o Materialismo histórico, a Dialética, a Hermenêutica e a Fenomenologia.

Acerca do referencial teórico, observou-se que as produções brasileiras se alicerçam majoritariamente em produções de pesquisadores portugueses como António Nóvoa, João Formosinho, Rui Canário, Isabel Alarcão, Maria do Céu do Rolão. Destacam-se também os espanhóis Francisco Imbernón, Carlos Marcelo Garcia, José Gimeno Sacristán; os canadenses Maurice Tardif e Claude Lessard; os estadunidenses Donald Schön e Kenneth Zeichner. Já entre os pesquisadores brasileiros referenciados nos resumos, destacam-se Bernardete Angelina Gatti, José Libâneo, Selma Garrido Pimenta, Vera Maria Candau, Alda Junqueira Marin, Paulo Freire, Marli André. Em relação às teses portuguesas, apenas uma apresentou no resumo dados referentes ao aporte teórico utilizado, o qual está muito próximo àquele encontrado nas teses brasileiras.

Temas emergentes das produções analisadas

A centralidade da FCP como objeto de investigação é propositiva e possibilita compreender quais são as suas interfaces constitutivas. Desse modo, permite-se identificar as perspectivas, abordagens, o foco das pesquisas e seus desdobramen-

tos no âmbito da produção do conhecimento nas pesquisas realizadas no Brasil e em Portugal.

A partir da caracterização teórico-metodológica e do contexto das investigações, seguiu-se o percurso metodológico delineado, analisando, identificando e sistematizando os subtemas/temáticas que se correlacionam à FCP como tema central. A análise dos títulos e resumos das teses indica a diversidade de temas associados à FCP e os nexos que os pesquisadores estabeleceram ou fizeram referência. Logo, foi necessário analisar rigorosamente os resumos e o alinhamento com os títulos, e assim categorizar os temas e subtemas das pesquisas.

Diante do expressivo número de teses que compõem o *corpus* de análise, foram agrupados os temas por semelhança, conforme detalhado no Quadro 5. Na sequência, foram agrupados e nomeados os grandes grupos temáticos, considerando a perspectiva, a abordagem e a intencionalidade das pesquisas, também contempladas no mesmo quadro e guiadas à luz do paradigma interpretativo. Observou-se, no decorrer do processo de análise, o entrecruzamento e a existência de mais de um possível subtema relacionado ao tema central, conferindo maior complexidade ao agrupamento temático. Assim, optou-se, a partir do processo de análise, por fazer referência ao subtema que pos-

sui maior aderência aos objetivos das investigações, resultando dessa ação o conjunto de subtemas detalhados no Quadro 5.

Quadro 5 –Subtemas que se relacionam à FCP encontrados nas teses do Brasil e de Portugal entre 2018 e 2023

Grande tema	Subtemas	nº
Formação continuada	Alfabetização – Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) / Anos iniciais/ Reelaboração das práticas pedagógicas / Educação estética / Problematização da realidade educacional / Necessidades formativas / Alfabetização / Bem-estar docente / Alfabetização ecológica/ Neurociência / Narrativas escritas / Letramento / Multiletramento / Leitura / Escrita e textos / Contaço de história /	43
	Matemática – Ensino de matemática / Questões sociocientíficas / Modelagem matemática / Letramento estatístico / Campos conceituais / Resolução de problemas / Estatística / Cálculo mental / Literacia científica / Conceito de número natural / Processos de formação matemática.	31
	Políticas públicas e educacionais – Políticas internacionais e nacionais de educação e formação continuada / Mercado da formação continuada / Financiamento da educação e formação / Avaliação externa / Mercantilização.	29
	Tecnologias Digitais – Recursos tecnológicos / Dispositivos eletrônicos / Redes sociais / Núcleos de Tecnologia Educacional / Era digital e Ambiente virtual / Trilhas de aprendizagem virtual / Cultura digital / Astronomia / Robótica.	28
	Ciências/Biologia – Ensino de ciências / Biologia / Inovação pedagógica / Estratégias reflexivas / Ensino pluralista / Atividades experimentais / Feiras de Ciências e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia / Uso de analogias no ensino / Ensino por investigação / BNCC ciências / Educação ambiental /	26
	Ensino Superior – Docência universitária / Internacionalização / Ações organizacionais / Relação universidade x escola / Ensino inovador / Rede de colaboração internacional / Mobilidade internacional / Formação <i>stricto sensu</i> / Análise das produções / Mapeamento das produções / Psicologia sócio-histórica / Pedagogia Histórico-Crítica / Teoria Histórico-Cultural / Mestrado Profissional.	25
	Profissão docente – O saber e o fazer de professores / Identidade profissional / Identidade e desenvolvimento docente / Práticas docente e profissional / Práticas educativas / Práticas pedagógicas.	19
	Ensino e aprendizagem – Metodologias ativas / Currículo / Conselho de classe / Aprendizagens significativas / Interdisciplinaridade / Educação não formal / Educação e relações raciais / Educação em valores morais / Relações de poder / Direitos humanos / Interculturalidade.	19

continua

Quadro 5 – conclusão

Grande tema	Subtemas	nº
Formação continuada	Educação especial – Comunicação alternativa / Avaliação e inclusão / Crenças e atitudes / Culturas colaborativas / Tecnologia assistiva / Trabalho e formação durante a Pandemia da Covid-19 / (Re) construção de concepções e práticas / Adaptação curricular / Desenho Universal / Descapacitismo / Inteligências múltiplas / Fazer pedagógico / Plano de Ensino Individualizado / Formação na perspecti-	17
	Formação de professores – Formação colaborativa / Grupo de estudos / Professor pesquisador / Formação em serviço / Convivência ética / Formação centrada na escola / Necessidades formativas.	16
	Gestão escolar e pedagógica – Coordenação pedagógica / Gestores; Gestão / Formadores / Trabalho do coordenador pedagógico / Concepções filosóficas / <i>Feedback</i> da formação.	15
	Educação infantil – Avaliação / Práticas pedagógicas / Docência / Brincadeira / Estratégias de desenvolvimento / Metodologias de projetos / Construção dos sentidos.	15
	Habilidades socioemocionais e saúde – Psicologia escolar / Comportamento humano / <i>Coaching</i> / Processos cognitivos das emoções / Alienação parental / Psicologia moral / Sexualidade / Saúde mental / Educação em Saúde / Formação profissional para o combate a endemias / Educação Alimentar e	14
	Ensino Médio – Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio / Ensino Médio / Ensino Integral / Escolas em Tempo Integral / Educação de Jovens e Adultos / Multiculturalidade / Escolas do campo / Educação profissional e tecnológica.	12
	Educação à distância – Formação <i>on-line</i> / Estilos de aprendizagem / Interações e discussões <i>on-line</i> / <i>Blended learning</i> .	11
	Produção do conhecimento – Formação <i>stricto sensu</i> / Análise das produções / Mapeamento das produções / Psicologia sócio-histórica / Pedagogia Histórico-Crítica como fundamento / Teoria Histórico-Cultural / Mestrado Profissional / Proposta de educação não formal.	10
	Especificidades temáticas – Ensino de química / Eletroquímica / Resolução de problemas / Ensino de espanhol; Inglês; Arte; Teatro / Magistratura.	9
Geografia – Ensino de Geografia / Geotecnologias e cartografia / Conhecimentos geográficos / Atlas municipal.	4	

Fonte: Autores (2024)

O mapeamento dos subtemas que fazem um panorama diversificado, abrangente que correlação direta com o tema desta pesquisa revela templa dimensões amplas, complexas e também

específicas de determinadas áreas de interesse dos pesquisadores. A multiplicidade e o entrecruzamento de temas e subtemas, como apresentado no Quadro 5, indicam a relevância da FCP como espaço de construção, reconstrução, ressignificação do processo de formação e desenvolvimento profissional.

Dentro do amplo conjunto de subtemas e temáticas encontradas, prevaleceram investigações relacionadas às interfaces da alfabetização, da matemática, das políticas públicas e educacionais, das tecnologias digitais, de questões relacionadas ao desenvolvimento do trabalho docente, relacionado também ao ensino de ciência e biologia. Ao se comparar os dados apresentados no Quadro 1, percebe-se a estreita relação com as temáticas que prevaleceram nas investigações, conforme detalhado no Quadro 5.

Os dados revelam ainda que o contexto da docência universitária e as nuances do ensino superior têm sido objeto de pesquisas envolvendo a FCP. Contudo, expressivamente, o foco das investigações é a educação básica, destacando-se a educação infantil, o ensino médio e o ensino fundamental, principalmente no que se refere aos anos iniciais apresentando temáticas como a alfabetização, a leitura e escrita, letramento, estratégias de ensino, brincadeiras e a docência como relevantes temas a serem abordados.

Identifica-se a partir da análise que as investigações apresentam congruência e aproximação com o contexto histórico, político e educacional onde os pesquisadores estão inseridos, associados ao seu processo formativo. Isso pode ser percebido quando confrontados os subtemas/temáticas com os movimentos políticos e educacionais recentes e anteriores a 2018 e aqueles posteriores, a exemplo da implantação de políticas de FCP como PNAIC, PNEM, etc. Percebe-se, desse modo, que o movimento das investigações analisadas contemplou a dinâmica da conjuntura sociopolítica e educacional, perspectivando evidenciar temáticas emergentes dessa realidade. Isso possibilita destacar que as pesquisas possuem a função e relevância social e acadêmica com a sociedade e a produção de conhecimento.

Diante disso, o conjunto de informações encontradas nos resumos, apontam nexos e similitudes entre as pesquisas, permitindo-nos à luz das interpretações e dos dados agrupar os temas e depois os subtemas com o propósito de auscultar como a FCP está inserida nas produções. Desse processo emergiu um conjunto de categorias e de aspectos que caracterizam os subtemas/temáticas correlacionaram com a FCP, como detalhado no Quadro 6.

Quadro 6 – Síntese do agrupamento temático e as perspectivas marcantes nas investigações analisadas

Tema	Agrupamento temático	Perspectivas das investigações
Formação Continuada	Políticas públicas/ Educacionais	Análise/discussão de cursos de pós/graduação <i>lato sensu</i> e extensão; Análise de Políticas de Formação como PNAIC, PNEM, RENAFOR; Análise de programas de formação e legislações; Modelos de formação continuada; Influência dos organismos internacionais e a mercantilização da formação continuada; Influências e desdobramentos em diferentes espaços e tempos.
	Trabalho docente	Construção da identidade profissional; Análise dos saberes docentes e desenvolvimento profissional; O professor e seu processo de formação; Impactos, mudanças e reflexos da formação continuada na e para a prática pedagógica.
	Organização e desenvolvimento	Comunidades de aprendizagem e aprendizagem dos professores; Contribuições (coletivas) dos processos de formação e formação em serviço; Análise dos processos de formação;
	Espaço de construção/formação	Propostas de desenvolvimento de formação à distância. Análise de competências a partir da formação; Construção e formação para e com o uso de tecnologias digitais; Inovação na formação e subsídios para a prática dos professores (metodologias ativas, robótica, astronomia, experimentos); Formação colaborativa.
	Campo de investigação teórica	Análise da participação nos programas de FCP; Contribuições e perspectivas da formação com e pela internacionalização no ensino superior; Análise crítica dos processos de formação; Investigação de concepções e desafios da FCP; Produção do conhecimento da FCP, delimitando suas especificidades.
	Potencialidades e especificidades	Discussões do papel do formador e suas percepções; A coordenação pedagógica no desenvolvimento dos programas de formação; A relação entre currículo e outros aspectos com a formação desenvolvida; Demandas de formação continuada; Finalidades, impactos e contribuições da formação de temas/conteúdos/assuntos de componentes curriculares.

Fonte: Autores (2024)

A constituição do agrupamento temático apresentado no Quadro 6 está sustentada pelas perspectivas/abordagens do objeto de investigação das pesquisas, encontrando confluência com os dados do Quadro 5. Em razão disso, é possível, a partir da análise e da interpretação do conjunto de dados, destacar a existência de um engendramento na forma como a FCP está inserida nas pesquisas e as tendências de investigação desta temática.

Ao discutirem a FCP como um processo interligado ao trabalho docente, as investigações buscaram compreender como ela contribui para o processo de formação da identidade docente e profissional e como os professores se apropriam ou mobilizam seus saberes por meio dos programas de formação. A ênfase nesse agrupamento de pesquisas foi de compreender o papel da FCP nessas dimensões a partir das compreensões dos professores.

Outra perspectiva importante, identificadas nas pesquisas demonstram como os programas de FCP são organizados e desenvolvidos a partir da avaliação de seus participantes acerca dos modelos e possibilidades destes programas serem mais significativos e assertivos para atender a demanda da escola e dos professores, buscando aprimorar a qualidade e a pertinência dos programas.

Comungam com este cenário as pesquisas que discutem a FCP como um espaço de constru-

ção e desenvolvimento profissional. Alocadas neste campo de investigação, as produções desse agrupamento abordam a temática a partir da análise do conhecimento já produzido, enfatizando como ocorre a participação nos processos formativos, a sua relação com ações para além do contexto e espaço de atuação dos seus envolvidos.

Estabelecendo nexos com os demais agrupamentos, identifica-se um conjunto de teses que, através de seus diferentes subtemas/temáticas, exploram como os sujeitos envolvidos nos processos de formação os percebem/avaliam. Debruçam-se a refletir sobre o papel por eles desenvolvido na consolidação dos programas, as relações que se observam na escola e com o trabalho educativo ante essas ações.

Pelas tessituras constituídas a partir das temáticas e as perspectivas de investigação emergem três tendências que alicerçam a produção acerca da FCP na temporalidade analisada.

Identifica-se, expressivamente, a existência da tendência de pesquisar a FCP “a partir de ações/programas propostos pelo pesquisador”, para que ele possa, com base nesses programas, produzir os dados, analisá-los e discuti-los. Notadamente, este tipo de pesquisa é realizado visando materializar a tese defendida, corroborando e justificando a relevância do estudo realizado. Nessa perspectiva, constata-se que a FCP é um recurso, um dispositivo para se chegar a um fim e, apesar

de uma sustentação teórico-epistemológica, ela está a serviço do pesquisador e dos sujeitos participantes. Essa abordagem, embora importante para a produção do conhecimento, pode gerar um distanciamento entre a FCP e o ciclo de desenvolvimento profissional, a reflexão sobre a sua prática e a autonomia do professor (Nóvoa, 1991, 1999, 2002, 2017, 2019).

A segunda tendência identificada é pesquisar a FCP “a partir da análise de ações já realizadas, mas não propostas e desenvolvidas pelos pesquisadores”. Nessa perspectiva, o foco reside em explorar as percepções, compreensões dos sujeitos envolvidos no processo investigativo. As pesquisas sob esse prisma buscam olhar para o que foi realizado, aquilo que os professores vivenciaram, suas significações, avaliar os impactos, as contribuições e os aspectos que podem ser potencializados, melhorados. Acolhem ainda a participação de outros sujeitos, a exemplo dos formadores, das coordenações pedagógicas que estão implicados nessas relações.

Por fim, a terceira tendência aborda a FCP como um “campo de conhecimento”. Nesta seara, não à proposição no desenvolvimento de ações e práticas de formação por parte dos pesquisadores. Busca-se explorar as compreensões, concepções sobre programas, políticas educacionais e seus desdobramentos, as implicações da formação para o contexto educacional, as demandas que se apre-

sentam, os conhecimentos e percepções sobre a FCP. Incluem-se nessa tendência as investigações em que o pesquisador não desenvolve programa/projeto de formação, nem explora o que já foi realizado enquanto processo formativo. A tônica observada nessas pesquisas foi – e indica ser – a de investigar o que se pode chamar de dicotomia entre o dito e o pretendido, ou seja, discute-se a FCP como o objeto/tema de investigação, e não como um processo, uma ação desenvolvida, diferentemente das duas outras perspectivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito mapear as teses produzidas no Brasil e em Portugal, entre 2018 e 2023, com o tema FCP. A análise dos dados revelou aspectos relevantes, sendo possível, a partir das análises e do processo de sistematização, destacar um conjunto de pontos marcantes acerca desse tema e dos subtemas/temáticas a ele correlacionados. As pesquisas analisadas demonstram a capilaridade do tema entre as diferentes áreas do conhecimento e PPGs de doutorado, além da multiplicidade de investigações que o alocaram como tema central. Articula-se a isso a intersecção de pautas e questões emergentes do contexto histórico, político e educacional, demarcando o debate, conforme indicado na sistematização dos temas, das perspectivas e das abordagens das pesquisas.

As análises processadas destacam, como segundo aspecto relevante, a convergência entre as produções do Brasil e de Portugal em relação aos aspectos teórico-metodológicos. Destaca-se que as teses são expressivamente oriundas de PPGs em Educação, desenvolvidas com uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva e/ou exploratória. Utilizam-se, como instrumentos para coleta/produção de dados, o questionário e/ou entrevista, tendo como sujeitos participantes da pesquisa os professores/docentes, sendo desenvolvidas majoritariamente no contexto da educação básica. Por sua vez, os dados são expressivamente analisados à luz da técnica de análise de conteúdo, identificando-se outras técnicas e softwares para análise.

Interseccionando-se aos aspectos teórico-metodológicos, o terceiro aspecto evidenciado diz respeito às relações, interconexões e abordagens realizadas pelos pesquisadores a partir e sobre a FCP. Notadamente, sobressaem pesquisas acerca das políticas públicas e educacionais, do trabalho docente, da organização, desenvolvimento e avaliação das contribuições dos programas. Do mesmo modo, ocupam espaço nas investigações a escola como lócus de construção e formação coletiva e colaborativa, das potencialidades e especificidades da formação e sua centralidade como campo de investigação teórica.

Por fim, identificou-se como quarto aspecto relevante que as abordagens e perspectivas de investigação desenvolvidas em Portugal dão ênfase à concepção de formação contínua articulada ao desenvolvimento profissional, à profissionalização docente e aos processos reflexivos sobre essa formação e o desenvolvimento do conhecimento profissional docente. Enquanto no Brasil, observa-se que essas relações estão subjugadas a um processo de capacitação e atualização, com vistas a dar respostas a determinados problemas ou necessidades dos professores.

Quanto aos aspectos teórico-epistemológicos e ao aporte teórico que sustentam as pesquisas, identificou-se a prevalência de uma perspectiva crítica acerca da temática, de forma contextualizada com o debate contemporâneo, apresentando confluências com os subtemas/temáticas e os focos investigativos. Destaca-se, neste ponto, a influência e as contribuições das produções portuguesas no repertório teórico brasileiro, reciprocidade não identificada nas produções portuguesas, que, por sua vez, têm se alicerçado na literatura norte-americana e francesa. Essa interdependência demonstra a riqueza e o dinamismo do debate sobre a FCP, que transcende fronteiras geográficas e teóricas.

Consoante a isso, os resultados revelam que as pesquisas e contribuições transcendem as fronteiras dos mares e dos temas específicos. A

FCP insere-se em um quadro de discussões no âmbito político e educacional, que interpela questões do cotidiano da escola, dos processos de formação, das práticas pedagógicas, e dos desafios e demandas da docência. Essas perspectivas emergem das reconfigurações e especificidades dos dois contextos educacionais, navegando, portanto, por águas que levam a diferentes caminhos, mas que se encontram em sua intencionalidade e no reconhecimento da FCP como um processo articulado ao desenvolvimento profissional dos professores.

Dessa forma, a partir do conjunto de dados analisados, é possível inferir que, enquanto objeto/tema ou fenômeno/ação, a formação continuada vem sendo pesquisada sob três paradigmas: i) a partir de programas/projetos propostos e desenvolvidos pelos pesquisadores; ii) a partir da investigação de programas/projetos de formação dos quais os sujeitos da pesquisa já tenham participado/vivenciado, mas que não foram propostos e desenvolvidos pelos pesquisadores; e, por fim, iii) a partir da formação continuada como um tema em um contexto, resultando em pesquisas que não analisam nem os programas/projetos desenvolvidos pelo pesquisador, nem aqueles já desenvolvidos e dos quais os sujeitos tenham participado, incumbindo-se mais de pesquisas teóricas e críticas.

O conjunto de dados obtidos e as análises interpretativas revelam o potencial da produção

do conhecimento acerca da temática no Brasil e em Portugal. Destaca-se que Portugal possui uma trajetória de investigação iniciada anteriormente ao Brasil, mas que, pelo conjunto dos dados analisados, as produções brasileiras revelam um potencial espaço de discussão e comprometimento investigativo, tanto quanto em Portugal, sobressaindo também quantitativamente em relação ao país lusófono.

Destaca-se, à guisa de conclusão, que os dados do mapeamento são transitórios e se modificam à medida que novas pesquisas são produzidas, publicadas e outros repositórios e fontes são incluídos nas análises. Ao tomar como referência os resumos de teses, reconhecemos que há fragilidades quando se trata da ausência de informações, o que se torna um fator limitante à compreensão do cenário e dos dados necessários para atingir o objetivo proposto. Desse modo, sugere-se como contribuição que pesquisas nesta perspectiva sejam produzidas com análise da totalidade das produções.

REFERÊNCIAS

A3ES – AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR. **O que é a A3ES**. Disponível em: <https://a3es.pt/pt/o-que-e-a3es>. Acesso em: 13 fev. 2024.

- ALARCÃO, I. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. In: ALARCÃO, I. *et al.* **Formação Reflexiva de Professores – Estratégias de Supervisão**. Porto Editora, 1996.
- ALMEIDA, L.; LEITE, C.; SANTIAGO, E. Um olhar sobre as políticas curriculares para formação de professores no Brasil e em Portugal na transição do século XX para o XXI. **Revista Lusófona de Educação**, v. 23, p. 119-135, 2013. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/3357>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- ALVARADO-PRADA, L. E. **Formação Participativa de Docentes em Serviço**. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 1997.
- ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, C. T.; FREITAS, A. C. Formação de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416x2010000200009&script=sci_abstract. Acesso em: 15 dez. 2023.
- ALVES, M. G.; AZEVEDO, N. R. **Investigar em educação: desafios da construção do conhecimento e da formação de investigadores num campo multi-referenciado**. Óbidos: Várzea da Rainha Impressores, 2010.
- ANDALÓ, C. S. de A. **Fala, professora!** Repensando o aperfeiçoamento docente. Petrópolis: Vozes, 1995.
- ANDRÉ, M. E. D. A. A pesquisa sobre formação de professores no Brasil – 1990–1998. In: CANDAU, Vera M. (Org.). **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001b. p. 83-100.
- ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 51-64, 2001a.
- ANDRÉ, M. E. D. A. Formação de professores: a constituição de um campo de estudo. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.
- ANDRÉ, M. E. D. A.; ENS, R. T.; ANDRADE, D. F. A pesquisa sobre formação de professores na região centro-oeste – 2002. In: EPECO – ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CENTRO-OESTE, 7. Goiânia, 2003. **Anais [...]** Goiânia: Ed. UFGO, 2003.

- ANDRÉ, M. E. D. A.; SIMÕES, R. H. S.; CARVALHO, J. M.; BRZEZINSKI, I. Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 301-309, dez. 1999. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001068875>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- ARAÚJO, C. M. de; ARAÚJO, E. M.; SILVA, R. D. Para pensar sobre a formação continuada de professores é imprescindível uma teoria de formação humana. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 35, p. 57-73 e 95, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/x5WwX3kwZbYvTNKnbnvhhgBb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BOAVINDA, J.; AMADO, J. **Ciências da Educação, epistemologia, identidade e perspectivas**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006.
- BRAGANÇA, I. F. de S. A formação como “tessitura da intriga”: diálogos entre Brasil e Portugal. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 93, n. 235, p. 579-593, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/8CgFHvR6WCwqZCfYgVXWMTQ/?lang=ptt>. Acesso em: 18 dez. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Sucupira**. Programas de Pós-Graduação. Disponível em: <https://sucupira-v2.capes.gov.br/sucupira4/>. Acesso em: 2 fev. 2024.
- CANÁRIO, R. A Escola: o lugar onde os professores aprendem. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 6, p. 9-27, 1991.
- CANDAU, V. M. F. Formação Continuada de Professores: tendências atuais. In: REALI, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. (Orgs.). **Formação de Professores: Tendências Atuais**. São Carlos: EdUFScar, 1996.
- CAPORALE, S. M. M.; SARMENTO, T. J. Cruzar o mar na formação e na ação: narrativas de professores portugueses e brasileiros. **Horizontes**, v. 33, n. 1, p. 9-18, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/171>. Acesso em: 17 dez. 2023.
- COLARES, M. L. I. S.; BRYAN, N. A. P. Formação continuada e gestão democrática: desafios para gestores do interior da Amazônia. **ETD – Educação Temática Digital**, v. 16, n. 1, p. 174-191, 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1676-25922014000100012&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 15 dez. 2023.

CRUSOÉ, N. M. de C.; SÁ, P. Apresentação do dossiê temático Pesquisa em educação: abordagens em Portugal e Brasil. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 1-16, 2021. DOI: [10.22481/praxisedu.v17i48.9451](https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9451). Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9451>. Acesso em: 17 dez. 2023.

DAVIS, C. L. F.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. de; SILVA, A. P. F.; SOUZA, J. C. de. **Formação continuada de professores**: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2012. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/article/view/2452>. Acesso em: 17 dez. 2023.

DAVIS, C. L. F.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. de; SILVA, A. P. F.; SOUZA, J. C. de. Formação continuada de professores em alguns estados e municípios do Brasil. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, n. 144, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/SNBCM39pHTJNyrJLqjmM4vD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2023.

DOURADO, L. F. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica: concepções e desafios. **Educação & Sociedade**, Campinas,

v. 36, n. 131, p. 299-324, abr./jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/hBsH9krxptsF3Fzc8vSLDzr/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 17 dez. 2023.

ESTEVES, M.; RODRIGUES, A. **Análise de necessidades na formação de professores**. Porto: Porto Editora, 1993.

FELÍCIO, H. M. dos S. Formação de professores em Brasil e Portugal: revisão de literatura na perspectiva do diálogo luso-brasileiro. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 12, n. 28, p. 489-505, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1008>. Acesso em: 5 jan. 2024.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/pesquisa-em-ensino-pos.0242-posensino/ferreira-n.-s.-a.-as-pesquisas-denominadas-201ceestado-da-arte201d.-educacao-sociedade-v.-23-n.-79-p.-257-272-2002/view>. Acesso em: 17 dez. 2023.

FERREIRA, N. S. de A. Pesquisas intituladas estado da arte: em foco. **Rev. Int. de Pesq. Em Didática das Ciências e Matemática (RevIn)**, Itapetininga, v.

- 2, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/524>. Acesso em: 17 dez. 2023.
- FERREIRA, N. S. C.; PACHECO, J. A. As políticas de formação de pesquisadores: análise comparativa (Portugal–Brasil) em contextos de programas de pós-graduação. Ensaio. **Aval. Pol. publica Educ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 65, p. 719-728, out./dez. 2009. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362009000400009. Acesso em: 15 dez. 2023.
- FORMOSINHO, J. M. **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidades de Aveiro, 1991.
- FORMOSINHO, J. M.; ARAÚJO, J. M. Formação contínua de professores em Portugal (1992–2011) – os efeitos de um sistema de formação. **Educere et Educere – Revista de Educação**, v. 6, n. 11, 2011. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l], v. 13, n. 37, p. 57-70, jan./abr. 2008.
- GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores**, v. 1, n. 1, maio 2019.
- GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. E. D. A. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de Sá; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.
- GONÇALVES, T. N. R. Investigar em educação: fundamentos e dimensões da investigação qualitativa. In: ALVES, M. G; AZEVEDO, N. R. **Investigar em educação: desafios da construção de conhecimento e da formação de investigadores num campo multi-referenciado**. Óbidos: Várzea da Rainha Impressores, 2010.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022**. Brasília, DF: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>

estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html. Acesso em: 18 dez. 2023.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARIN, A. J. Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. **Cadernos Cedes**, Campinas, n. 36, 1. ed., 1995.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. 407 p.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015. DOI: 10.5902/1984644415822. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/15822>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M. do; NEZ, E. de. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 55, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4946>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MORICONI, M. G. (Org.). **Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidências**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2017.

NÓVOA, A. Profissão: Professor. Reflexões Históricas e Sociológicas, **Análise Psicológica**, p. 435-456, 1989.

NÓVOA, A. Concepções e práticas de formação contínua de professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Universidade de Aveiro: Tipave Indústrias Gráficas, 1991. p. 15-38.

NÓVOA, A. Para uma análise das instituições escolares. In: NÓVOA, A. (Org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista educacion**, s/p, 2009. Disponível em: <https://www.educacionfp.gob.es/revista-de-educacion/dam/jcr:31ae829a-c8aa-48bd-9e13-32598dfe62d9/re35009por-pdf.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2023.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2023.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação e realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/>. Acesso em: 16 dez. 2023.

NÓVOA, A. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p.

NÓVOA, A. **Professores: libertar o futuro**. 1. ed. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023.

PEDROSO, R. de J. **Perspectiva crítico-reflexiva na formação continuada de professores de educação básica**: trabalho de formação continuada realizado no município de Telêmaco-Borba-PR. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1998.

PIRES, G. R. O.; MOGARRO, M. J. Formação Continuada de Professores: Brasil e Portugal. **Journal of Research in Special Educational Needs**, s1, v. 16, p. 510-514, 2016. Disponível em: <https://nasenjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1471-3802.12180>. Acesso em: 27 dez. 2023.

PORTUGAL. Assembleia da República. **Lei de Bases do Sistema Educativo: processo legislativo**. Lisboa: Assembleia da República, 1986. Disponível em: Disponível em: www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/lei_bases_do_sistema_educativo_46_86.pdf. Acesso em: 13 fev. 2024.

PORTUGAL. Instituto Nacional de Estatística. **Censos 2021**. 2021. Disponível em: https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_main&xpid=CENSOS21&xlang=pt. Acesso em: 13 fev. 2024.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416x2006000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 16 dez. 2023.

ROSSI, F.; HUNGER, D. A. C. F. **A formação continuada sob análise do professor escolar**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

SILVA, C. S. R. da; FRADE, I. C. A. da. Formação de professores em serviço. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 3, n. 13, 1997.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

NOTAS

¹Esta pesquisa foi realizada no período de Estágio Sanduíche de doutoramento do primeiro autor, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa – Portugal, sob a supervisão do Prof. Dr. António Nóvoa.

²Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto.

³Em face ao conjunto de dados e ao objetivo deste artigo, bem como às limitações relativas à sua dimensão, optou-se aqui pela apresentação do panorama geral das categorias analisadas. Este exercício propositivo insere-se na perspectiva de mapear e levantar os principais dados coletados, abrindo espaço para outras investidas para discutir a sua sustentação teórica epistemológica.

⁴“Instituída pelo Estado através do Decreto-Lei nº 369/2007, de 5 de novembro, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) é uma fundação de direito privado, constituída por tempo indeterminado, dotada de personalidade jurídica e reconhecida como de utilidade pública. É independente no exercício das suas competências, sem prejuízo dos princípios orientadores fixados legalmente pelo Estado” (A3ES, 2024).

⁵Brasil (2024).

⁶Optou-se por caracterizar como “Outros”, devido à expressiva diversidade de instrumentos utilizados para produção/coleta de dados, conforme referenciado pelos pesquisadores nas teses: Cadernos de campo; Análise de texto; Cadernos de formação; Portfólios; Ateliês pedagógicos; Memorial; Vídeos e gravações; Grupo de WhatsApp; Memorial descritivo; Grupo reflexivo; Fotografias; Textos; Bilhetes; Ambiente Virtuais, Interações *on-line*; Narrativas de grupo; Questionário com escala Lickert; Currículo Lattes; Participação no curso de formação continuada e/ou extensão, etc. Esses instrumentos associam-se a outros que são comumente utilizados.